

# PELAS LENTES DA HISTÓRIA: O USO DO CINEMA COMO RECURSO PEDAGÓGICO NO ENSINO MÉDIO

*Data de aceite: 01/08/2024*

### **Diogo Souza Magalhães**

Estudante do Curso de Licenciatura em História - UNIASSELVI. Graduado em Teologia - FTSA. Especialista em Telemática - IFTO. Especialista em Docência do Ensino Superior - ITOP. Mestre em Ciências do Ambiente – UFT

**RESUMO:** Este artigo trata do uso do Cinema como recurso pedagógico nas aulas de História do Ensino Médio. O tema foi escolhido devido à importância que teóricos atuais da Educação e da História concedem aos estudos dos usos de recursos pedagógicos variados e interativos, nas aulas, inclusive de História. O objetivo é apresentar a relevância e a pertinência dessa expressão artística como ferramenta pedagógica para o ensino de História no Ensino Médio, no contexto da escola no mundo hipermoderno. Apresenta a base teórica para o uso desse recurso, exemplificando-o com modelos, formas e técnicas que podem ser seguidos. Destaca o uso de rodas de conversas conduzidas após a projeção dos filmes, o que oportuniza aos estudantes se tornarem protagonistas do conhecimento, que aqui é construído dialogicamente. Evidencia pontos positivos

para a prática proposta e apresenta também preocupações como: a falta de treinamento adequada de alguns docentes, a ausência ocasional de devida elaboração da atividade e o uso inoportuno da ferramenta. Conclui que o Cinema, como recurso pedagógico nas aulas de História do Ensino Médio, pode ser muito produtivo, especialmente quando o modelo de educação é baseado em metodologias ativas, problematizadoras e críticas, proporcionando maior protagonismo do estudante no processo de ensino-aprendizagem.

**PALAVRAS-CHAVE:** cinema, ensino médio, história, metodologias ativas, rodas de conversa

### **INTRODUÇÃO**

Este artigo apresenta quão importante e eficiente pode ser o uso de recursos pedagógicos, como os filmes de Cinema, nas aulas da disciplina História no Ensino Médio. Sabe-se que inúmeras dinâmicas podem ser usadas nas aulas em geral, e, especificamente, nas aulas de História. No ensino contemporâneo, vem-se optando cada vez mais pelas

metodologias ativas (FREINET, 1998), para oportunizar maior protagonismo dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem (FREIRE, 2019a). Acredita-se que a utilização do Cinema nas aulas de História fomenta maior participação, especialmente se, após a atividade, ocorrerem rodas de conversa e reflexão sobre o que foi apresentado, onde cada estudante pode manifestar suas posições e opiniões acerca do conteúdo (CARDOSO; MAUAD, 2010), participando da construção do conhecimento (PIAGET; GRÉCO, 1974), mediados pelo docente.

O objetivo geral do artigo é apresentar possibilidades de ferramentas pedagógicas para o ensino de História no Ensino Médio, no contexto do mundo hipermoderno (LIPOVETSKY; SERROY, 2011), onde a tecnologia e o simulacro têm grande influência, e papel cada vez mais preponderante. Além disso, são também objetivos: valorizar os filmes com temáticas correspondentes aos conteúdos definidos pela BNCC (BRASIL, 2018) para a disciplina História como ferramenta pedagógica nas aulas, por apresentarem possibilidades imagéticas, narrativas e exemplificadoras relativas aos conteúdos; evidenciar que o uso do Cinema incentiva a produção de reflexões críticas sobre os acontecimentos históricos durante as aulas, através do trabalho dialógico entre professores e estudantes, proporcionando envolvimento nas diversas discussões sobre os temas propostos; incentivar o protagonismo dos estudantes na produção de conhecimento; apresentar o fato de que o Cinema ajuda os estudantes a associarem fatos do passado com a realidade presente, desenvolvendo nos mesmos o senso de responsabilidade histórica, a percepção de elementos que colaboraram com a formação do mundo atual, bem como a possibilidade deles se autoconhecerem através da formação de uma memória histórica.

A seguir serão apresentados os materiais e métodos utilizados, os resultados e discussões em torno dos dados coletados e as considerações finais.

## MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa é aplicada, pois apresenta informações que poderão ser usadas na prática, na resolução de possíveis problemas, em outras pesquisas, ou na melhoria da *performance* profissional (LAVILLE; DIONNE, 1999). Quanto ao problema da pesquisa, é qualitativa, voltada para as “interpretações das realidades sociais” (BAUER, 2017, p. 23). Quanto à abordagem, é interdisciplinar (FAZENDA, 2014), por tratar de saberes diferentes, como Educação, História, Artes (Cinema), Tecnologia, etc.. O método utilizado foi o da Revisão Bibliográfica, para a construção do *corpus* teórico, referindo-se não a uma coleção completa de literatura, ou a uma bibliografia inteira de determinado autor, mas a uma coleção finita de materiais (BAUER; AARTS, 2017). Embora os significados mais antigos de corpo de um texto impliquem a coleção completa de textos de acordo com algum tema comum, “mais recentemente o sentido acentua a natureza proposital da seleção...” (BAUER; AARTS, 2017, p.45). A noção de *Corpus* teórico pode ser usada tanto

em pesquisas lingüísticas, sociais, bem como especificamente na Educação, como é caso deste artigo (BAUER; AARTS, 2017). Aqui o método foi desenvolvido, fazendo a escolha de determinadas obras gerais sobre educação e algumas pesquisas recentes sobre a temática do Cinema em sala de aula.

Foram usados para a revisão os seguintes descritores: educação, ensino, História, Cinema, metodologias ativas, protagonismo do estudante e rodas de conversa, aplicados na base de dados *Google Acadêmico*, usando os filtros de ano (a partir de 2010) e língua (apenas Português). Além disso, foram utilizadas obras de referência na área de Educação e História.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na revisão bibliográfica foi encontrada vasta literatura sobre os temas abordados, onde constam conceitos, histórico, problemas, abordagens diferenciadas, experiências realizadas, modelos propostos e avaliações academicamente efetuadas.

Existe uma relação direta entre História e Educação (CARDOSO; MAUAD, 2010). Isso acontece quando se pensa no desenvolvimento da Educação no processo histórico, assim como quando se trabalha o conteúdo da História de forma sistemática e com metodologias próprias através da Educação. Em meados do Século XX, surgiram algumas tendências a favor de uma educação mais crítica (FREIRE, 2019b), onde o conhecimento não é apresentado somente pelo professor, mas construído através da participação dos alunos (PIAGET; GRÉCO, 1974). Tal perspectiva foi marcada pelo desenvolvimento de trabalhos em grupo, enfatizando relacionamentos, criatividade e proatividade, a fim de alcançar a superação de problemas acadêmicos ou cotidianos<sup>1</sup> e a cooperação na vivência coletiva, bem como estimular a criatividade e o senso de autonomia (SOUZA, 2011; BRASIL, 2018).

Pensando em uma adequada perspectiva do ensino de História, cabe ao professor buscar métodos inovadores, mais eficientes, participativos e articulados, de forma a envolver seus estudantes através das chamadas metodologias ativas, que oportunizarão seu protagonismo no processo de ensino-aprendizagem (BRASIL, 2018; OLIVEIRA, 2018). Recomenda-se atualmente que os docentes optem por conteúdos e metodologias que façam sentido para o estudante (BRASIL, 2018), com análises críticas de documentos históricos, produção de documentários e exposições, visitas técnicas a museus e sítios históricos, elaboração de projetos interdisciplinares de trabalho, avaliações significativas e o uso das Artes para o ensino-aprendizagem, de maneira especial, do Cinema (NIKITIUK, 2012), que é o foco desta pesquisa.

---

1. Uma metodologia que parte da resolução de problemas é o *Problem Basic Learning* (PBL), ou Aprendizado Baseado em Problemas, utilizada nas escolas do Hemisfério Norte desde os anos 80, “consistindo em uma metodologia/técnica ativa, amplamente difundida [que] se desenvolve a partir de situações problema e de uma base sistêmica interativa e colaborativa” (GUIMARÃES; ESTIGARRÍBIA, 2020, p.2). Busca promover o equilíbrio entre questões práticas e teóricas e “estimula a motivação epistêmica dos estudantes, uma vez que coloca em discussão temas relevantes a seu futuro profissional” (RIBEIRO, 2010, p.13).

No livro *Negritude, Cinema e Educação* (SOUZA, 2011) a autora e seus colaboradores valorizam o uso de filmes como recurso para aprendizagem, demonstrando que os mesmos podem ser muito produtivos, se devidamente abordados. Os autores trazem na referida obra a indicação de vários filmes nacionais e internacionais na área proposta.

Silveira (2011) defende que o uso de filmes com finalidade pedagógica requer planejamento, como qualquer outro recurso. O filme deve ser devidamente escolhido e assistido pelo docente, antes da exibição em sala; o mesmo deve ter anotações e destaques sobre a obra preparados para a aula; deve haver preocupação com agendamento prévio de ambiente e equipamentos adequados – projetor multimídia, computador, *wi-fi*, se necessário, som, etc. - com a escola, que deverão ser testados pelo docente antes do horário da aula; em caso de haver uma avaliação sobre a atividade, o docente deve elaborar e distribuir previamente uma ficha de observação de filmes (Figura 1) entre os estudantes. Com esses materiais preparados e em mãos, as discussões em torno do filme e seu conteúdo serão mais objetivas e produtivas.

Ferro (2012) acredita que o filme fica a meio caminho de ser uma fonte e um objeto na história e no ensino da mesma. Para ele, é preciso...

Partir da imagem, das imagens. Não procurar somente, nelas, ilustrações, confirmações e desmentidos de um outro saber, o da tradição escrita. Considerar as imagens tais quais são, mesmo se for preciso apelar para outros saberes para melhor abordá-los (FERRO, 2012, p. 240).

NOME DO ESTUDANTE:	
ANO/SÉRIE:	NÍVEL:
DATA:	AVALIAÇÃO:
<b>DADOS EXTERNOS DO FILME</b>	
1- NOME DO FILME:	
2- DIRETOR DO FILME:	
3- ANO DO FILME:	
4- ELENCO DO FILME (MIN. 5 PESSOAS):	
5- ASSUNTO GERAL DO FILME:	
<b>INFORMAÇÕES E DESTAQUES DO FILME</b>	
1- SUAS OBSERVAÇÕES SOBRE O FILME:	
2- DÚVIDAS SOBRE PASSAGENS DO FILME:	
3- PROBLEMATIZAÇÕES E QUESTIONAMENTOS:	
4- SUAS CONCLUSÕES:	

Figura 1- Ficha de Observação de Filmes

Fonte: O Autor, 2022.

Muller (2012) se propôs a discutir como inserir de forma correta o uso de filmes em sala de aula na disciplina de História, analisando como tais recursos possuem forte conteúdo de apelo histórico. Propôs um roteiro de análise para os filmes, marcado pelos seguintes passos: continuidade, personagens, planos, sequências, cenários, figurinos, texto, trilha sonora e efeitos, acreditando que esses elementos devem ser considerados na apreciação de cada filme, a fim de estabelecer relação entre sons e imagens; também se deve levar em conta os aspectos sócio-empresariais e organizacionais da indústria cinematográfica, para se detectar possíveis interesses por trás das narrativas; e os pontos de vista apresentados na obra pelo autor/diretor, com o objetivo de encontrar elementos que unifiquem o direcionamento discursivo do filme.

Oliveira (2018) discute o uso do cinema como recurso didático no ensino de História, problematizando os filmes como ferramenta, ao afirmar que muitos professores não se apropriam da linguagem cinematográfica, usando as obras de Cinema apenas como ilustração do conteúdo ministrado em sala de aula. Ela afirma que ao analisar o potencial comunicativo dos filmes na educação básica, com a finalidade de incentivar os estudantes a interagirem com a imagem de maneira mais crítica, que muitos educadores não utilizam todo o potencial narrativo, imagético e semiótico do recurso cinematográfico (OLIVEIRA, 2018).

Cardoso e Mauad (2020) destacam que os filmes são oportunos meios de aprendizagem da História, podendo ser usados nas aulas em diversos níveis, considerando-os como verdadeiros textos a serem interpretados. Para eles, os filmes possuem cinco categorias a serem observadas: as imagens, os textos escritos que aparecem nas imagens, as falas gravadas e incorporadas aos filmes, as músicas e trilhas sonoras, e os sons existentes, como passos, tiros, sirenes, etc.. Elementos que devem ser aproximados, interrelacionados e decodificados com o auxílio do docente, para que as mensagens apresentadas pelos filmes sejam devidamente compreendidas.

As potencialidades para o uso do Cinema nas salas de aulas da disciplina de História no Ensino Médio são enormes, pois existem muitos filmes sobre os mais diversos assuntos, sendo disponíveis para serem comprados, assistidos através de Plataformas na *WEB*, ou mesmo baixados na *Internet*. Cada Escola ou professor pode ter o seu acervo de filmes históricos, devidamente organizado. A riqueza de informações apresentada através das imagens, sons, trilhas, narrativa, etc., atraem a atenção dos estudantes durante as projeções e enriquecem debates sobre temas levantados nas aulas (LIMA, 2015).

Um bom exemplo de conteúdos do currículo histórico, segundo a BNCC (BRASIL, 2018), para o 2º Ano do Ensino Médio, e de filmes compatíveis com tais conteúdos, é referente ao período histórico da transição do Medievo para a Modernidade, marcado pelo Renascimento Cultural, os “Descobrimentos”, as Reformas Religiosas e a Ciência Moderna. Existe um grande acervo cinematográfico sobre o período, conforme a tabela abaixo (Figura 2), que tem potencial para suscitar reflexões sobre o período e os fatos acontecidos.

Nº	CONTEÚDO	FILME COMPATÍVEL	ENFOQUE
1	O Renascimento Cultural	MONTALDO, Giuliano. <b>Giordano Bruno</b> . [Filme, 115m.] Itália/ França: Compagnia Cinematografica Champion e Les Filmes Concordia, 1973.	Discussão sobre o Renascimento Cultural, o antropocentrismo x teocentrismo e as produções artísticas.
2	Os “Descobrimentos”	SCOTT, Ridley. <b>1492 – A Conquista do Paraíso</b> . [Filme, 154m.] EUA: Paramount Pictures, 1992.	Reflexão sobre o processo dos “descobrimentos”, o contato entre povos e culturas diferentes e as tentativas de dominação.
3	As Reformas Religiosas	TILL, Eric. <b>Lutero</b> . [Filme, 121m.] Alemanha: UIP/Pandora Filmes, 2003.	Discussão sobre a crise da Igreja Romana, as indulgências, as 95 Teses e o rompimento com o Romanismo.
4	A Ciência Moderna	ROSSELINI, Roberto. <b>Cartesius</b> . [Filme, 162m.] Itália: Instituto Luci, 1974.	Reflexão sobre a superação da Filosofia Escolástica e a formação do Empirismo, marcado pelo cartesianismo, tendo como base a dúvida metódica.

Figura 2 – Conteúdos, Filmes e Enforques nas Rodas de Conversa

Fonte: O Autor, 2022.

Vale destacar que algumas limitações se apresentam em relação ao uso desse recurso: a falta de capacitação de alguns docentes para trabalhar com essa metodologia e suas tecnologias, pela ausência de disciplinas próprias para essa finalidade em algumas licenciaturas; a ausência em algumas escolas de locais e tecnologia apropriados para esse fim, em alguns casos por falta de investimento da gestão; a errônea compreensão por parte de alguns profissionais da educação, de que esse recurso é apenas entretenimento, ao invés de usá-lo como ferramenta educacional; a possibilidade de que alguns docentes utilizem o recurso para evitar o empreendimento de tempo e recursos com a preparação e ministração das aulas. Por isso, os filmes devem ser usados com critérios definidos, devidos cuidados e com excelência em sua aplicação (SANTOS, s/d).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Cinema é uma importante ferramenta pedagógica para o ensino de História no Ensino Médio, no contexto de mundo atual marcado pela ênfase nas imagens, simulacro, diágeses, tecnologias, diálogo e interpretações. A sétima arte, usada interdisciplinarmente, serve ao propósito de problematizar, ilustrar, aprofundar e colaborar com a construção de conhecimento por parte do educando em sala de aula, através, por exemplo, da ação comunicativa, meio pelo qual se pode criar consensos em virtude do diálogo entre os diferentes, superando a razão meramente instrumental, trocada pela tríade: razoabilidade, racionalidade e criticidade (HABERMAS, 2012).

A valorização do uso dos filmes em sala de aula se dá pelo fato de que apresentam narrativas que requerem interpretação, suscitam inquietação, possibilitam discussão e construção de conhecimento de maneira dialógica, bem como através do incentivo à pesquisa acerca do tema abordado. Não poucas vezes, na experiência do autor, após determinada apresentação, os estudantes pediram a indicação de outros filmes sobre o mesmo tema, ou a indicação de literatura extra para se aprofundar no estudo sobre determinado fato histórico, o que aponta que a obra de Arte desperta para a curiosidade científica.

Os filmes incentivam a produção de reflexões críticas sobre os acontecimentos históricos em sala de aula, quando vistos criticamente, possibilitando o desenvolvimento de diálogos maduros sobre passagens, cenas, narrativas, músicas, trilhas, discutindo ideias e respeitando as pessoas que as expressam, ressaltando pontos aparentemente não centrais, mas que podem contribuir com a elucidação de determinadas questões.

Através do uso do Cinema e das rodas de conversa sob a coordenação de docentes capacitados e com devido planejamento, oportunizam aos estudantes, certo protagonismo, possibilitado pela experiência de vida e liberdade de pensamento de cada um, além da expressão - características de uma educação democrática - levando-os a construir conhecimentos críticos em grupo, muitas vezes dissociados de determinados vieses ideológicos hegemônicos e totalitários.

Tal ferramenta pedagógica contribui com a educação emancipadora e responsável, promovendo no discente a capacidade de associar os fatos do passado à realidade presente, ou mesmo à sua vida pessoal, o que traz o senso de responsabilidade histórica, bem como, a possibilidade de se autoconhecer através da formação da memória histórica. A história é um poderoso instrumento na formação da consciência pessoal e coletiva, bem como uma importante formadora das identidades. Entretanto, uma visão equivocada, o mau uso da ferramenta, o despreparo de alguns educadores para usá-la, a falta de investimentos e a ausência de planejamento adequado, podem gerar resultados negativos quanto ao uso do Cinema em sala de aula. Por esse motivo, deve-se investir tempo e dedicação para usufruir todos os benefícios deste poderoso recurso.

Futuras pesquisas podem ser realizadas sobre o uso do Cinema em outras disciplinas (Matemática, Biologia, Inglês, etc.), em outras fases de ensino (Fundamental, Superior, etc.), em outras modalidades (Ensino Híbrido, à Distância, etc.) ou usando outras tecnologias<sup>2</sup> (*Mobile Phones, Internet, etc.*)<sup>3</sup>.

---

2. Sandholtz, Ringstaff e Dwyer (1997) já abordavam a importância da tecnologia nas aulas, produzindo a ideia de salas de aulas centradas nos alunos e no seu protagonismo tecnológico.

3. Magalhães *et al.* (2018) desenvolveram aplicativo e pesquisa sobre o uso das tecnologias *mobile* e *Internet* no ensino de música do Ensino Básico do IFTO, Campus Palmas. Vale a pena conferir o trabalho realizado.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI pelo incentivo à realização desta pesquisa, bem como ao Prof. Esp. Eduardo Pereira Bernardes pela orientação segura em sua elaboração.

## REFERÊNCIAS

BAUER, M. W.. Análise de conteúdo clássica. *In*: BAUER, M. G.; GASKEL, G. (Ed.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**: um manual prático. Trad. Pedrinho A. Guareschi. 13ª ed., Petrópolis: Vozes, 2017.

BAUER, M. W.; AARTS, B.. A Construção do *corpus*: um princípio para a coleta de dados qualitativos. *In*: BAUER, M.; GASKELL, G. (Ed.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**: um manual prático. Trad. Pedrinho A. Guareschi. 13ª ed., Petrópolis: Vozes, 2017.

BRASIL. **BNCC**. Ministério da Educação. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1F1C3qrC0hCJ29B03hyExT9ZHU6INMLI/view>. Acesso em: 20 mai. 2022.

CARDOSO, C. F.; MAUAD, A. M.; História e imagem: os exemplos da fotografia e do cinema. *In*:

CARDOSO, C. F.; VAINFAS, R. (Orgs.). **Domínios da história**. 2ª ed. São Paulo: LTC, 2010.

FAZENDA, I. C. A.. **Interdisciplinaridade**: Pensar, pesquisar, intervir. São Paulo: Cortez, 2014.

FERRO, M.. **Cinema e história**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2012.

FREINET, C.. **A educação pelo trabalho**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

FREIRE, P.. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 68ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019a.

FREIRE, P.. **Pedagogia do oprimido**. 81ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019b.

GUIMARÃES, L. P. de S.; ESTIGARRÍBIA, M. I. C. de. **O Método PBL - problem basic learning**: questões práticas na produção acadêmica. Conedu – Anais do VI Congresso Nacional de Educação, 15 – 17 out. 2020. Disponível em: [http://editorarealize.com.br/editora/anaisconedu/2020/TRABALHO\\_ev140\\_md4\\_sa2\\_id1290\\_020820\\_20171245.pdf](http://editorarealize.com.br/editora/anaisconedu/2020/TRABALHO_ev140_md4_sa2_id1290_020820_20171245.pdf). Acesso em: 09 set. 2022.

HABERMAS, J. **Teoria do agir comunicativo**: racionalidade da ação e racionalização social, vol. 1. Trad. Paulo Astor Soethe. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

LAVILLE, C.; DIONNE, J.. **A Construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Trad. Heloísa Monteiro e Francisco Sattineri. Porto Alegre/Belo Horizonte: Artmed/UFMG, 1999.

LIMA, D. R. de. Cinema e história: o filme como recurso didático no ensino/aprendizagem de história. **Revista Historiador**, nº 7, Ano 7, jan. 2015. Disponível em: <http://www.historialivre.com/revistahistoriador/sete/7daniel.pdf>. Acesso em: 27 mai. 2022.

LIPOVETSKY, G.; SERROY, J.. **Cultura-mundo**: resposta a uma sociedade desorientada. Trad. Maria Lúcia Machado. São Paulo: Companhia das Letras, 2011



MAGALHÃES, W. *et al.*. **M-learning as a motivational method in music education**. *In*: InfoWare 2018/HUSO 2018, The Fourth International Conference on Human and Social Analytics. IARIA, 2018 Copyright. June 25 to 28, 2018 - Venice, Italy. Disponível em: [http://www.thinkmind.org/index.php?view=article&articleid=huso\\_2018\\_1\\_40\\_80083](http://www.thinkmind.org/index.php?view=article&articleid=huso_2018_1_40_80083). Acesso em: 14 set. 2022.

NIKITIUK, S. M. L. (Org.). **Repensando o ensino de história**. 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.

OLIVEIRA, N. R. da S.. **Cinema e ensino de história na Escola Graça Aranha em Imperatriz – MA**. [Dissertação de Mestrado Profissional em História – UFT], Araguaína – TO, 2018. Disponível em: <https://repositorio.uft.edu.br/handle/11612/1706>. Acesso em: 15 mai. 2022.

PIAGET, J.; GRÉCO, P.. **Aprendizagem e conhecimento**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1974.

RIBEIRO, L; R. de C.. **Aprendizagem baseada em problemas (PBL): uma experiência no ensino superior**. São Carlos: EduFSCar, 2010.

SANDHOLTZ, J. H.; RINGSTAFF, C.; DWYER, D. C.. **Ensinando com tecnologia: criando salas de aula centrada nos alunos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

SANTOS, M. L. L.. O Uso de filmes no ensino de história. Secretaria de Educação e Cultura do Paraná - **SEDUC-PR**, s/d. Disponível em: [www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1994-8.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1994-8.pdf). Acesso em: 25 mai. 2022.

SILVEIRA, M. H. da. Discussão Pedagógica do filme Conrak. *In*: SOUZA, E. P. de (Org.). **Negritude, cinema e educação: caminhos para implementação da Lei 10.639/2003**. Vol. 1. 2ª ed. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2011.

SOUZA, E. P. de (Org.). **Negritude, cinema e educação: caminhos para implementação da Lei 10.639/2003**. Vol. 1. 2ª ed. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2011.